

FATORES QUE INFLUENCIARAM A CULTURA POLÍTICA DO JOVEM SUL-RIO-GRANDENSE

Camila Rodrigues de la Rocha

RESUMO

O presente artigo visa abordar o conceito de cultura política pela visão dos precursores desse estudo, Gabriel Almond e Sidney Verba, e daqueles que se seguiram a eles, para, posteriormente, analisar os posicionamentos dos diferentes autores quanto as variáveis que influenciam na modificação da cultura política, mais especificamente àqueles que determinam o comportamento político do jovem brasileiro com idade entre 16 e 17 anos, que possui o direito ao voto facultativo. A escolha desse seguimento se deve justamente ao fato de terem os jovens apenas o direito ao voto, e não a obrigação de votar. Desse modo, as variáveis que influenciam na cultura política podem ser analisadas sem a interferência da obrigatoriedade do voto, que pode gerar uma falsa ideia de comparecimento político. Além disso, a escolha desse seguimento da população se deu em razão de estar o adolescente em um momento de transição da infância para a vida adulta, ocasião na qual se formam importantes posicionamentos e até mesmo ideologias. Por ser a cultura política influenciada por diferentes fatores em diferentes locais e seguimentos, foram abordados autores que trabalham com a cultura política brasileira e, mais especificamente, com a cultura política sul-rio-grandense, assim como autores que tratam do comportamento político juvenil, e que escreveram suas obras no período do recorte adotado para este artigo. Ao final, através da comparação das abordagens bibliográficas, principalmente com a pesquisa mais recente encontrada sobre comportamento político, buscou-se um ponto de vista positivista na modificação do comportamento juvenil, em razão da influência familiar, midiática e educacional, porém com a ressalva de que o comportamento político do jovem vem mudando na última década e que uma abordagem mais aprofundada sobre essa modificação comportamental exige uma análise mais extensiva das influências na opinião política do jovem.¹¹

¹ Para o desenvolvimento desse estudo, tratarei por jovens as pessoas entre 16 e 17 anos, ressalvadas as abordagens decorrentes de citações de outros autores.

INTRODUÇÃO

A cultura política surgiu entre o final dos anos 50 e começo dos anos 60, e nasceu em razão da frustração frente as ideias iluministas e liberais e também em razão do desenvolvimento e afirmação das técnicas de pesquisas para a análise do comportamento político (RENÓ apud ALMOND, 1998, p. 71). Segundo Cunha (2005, p. 55), o termo surgiu na área de Política Comparada objetivando “*esclarecer a relação entre atitudes, comportamento e sistema político*”, trazendo a ideia de que “*a cultura cívica, como uma forma específica de cultura política, seria mais propensa ao surgimento e ao desenvolvimento estável de regimes democráticos*”.

Gabriel Almond e Sidney Verba, principais estudiosos da cultura política, a definiram como sendo “*disposições psicológicas dos indivíduos sobre o sistema político e sobre o papel do cidadão no sistema*” (CUNHA apud ALMOND, 2005, p. 54). Com base nessa definição e nos estudos de Almond e Verba, José Álvro Moisés (2008, p. 15) afirma que a cultura política

conta com a presença ou ausência de orientações democráticas dos indivíduos, formadas a partir de processos de socialização que interagem com a experiência política, influenciando sobre a estabilidade ou a mudança do regime.

A partir de seu surgimento, vários autores contemporâneos se dedicaram ao estudo da cultura política, analisando “*a importância de valores, sentimentos, crenças e conhecimentos na explicação do comportamento político*” (RENÓ aud ALMOND, 1998 p. 71). Surge, então, o conceito de socialização política, “*apresentada como o processo da formação de atitudes e orientações políticas ao longo do ciclo de vida*” (SCHMIT 2000, p. 18), trazendo várias agências de socialização, como “*família, escola, grupos de amigos, local de trabalho, mídia*” (Idem).

A partir das definições apresentadas, é possível afirmar que diversos fatores podem influenciar na construção da cultura política. Nesse sentido, se desenvolveram pesquisas que tentam identificar quais são os fatores responsáveis pela modificação do comportamento político em determinados seguimentos da sociedade, tendo cada autor adotado um posicionamento como objeto de estudo.

Alguns autores como Cunha (2005) e Nazzari (2006), analisam a influência da cultura política no comportamento do jovem. Certamente o posicionamento de outros autores quanto aos fatores que determinam o comportamento político geral também se prestam a determinar o comportamento político dos jovens, principalmente se levarmos em conta que a adolescência é considerada uma fase secundária da socialização política (CUNHA apud LUCKMANN, 2005, p.58), na qual ocorre o confronto das percepções adquiridas na infância com os conhecimentos adquiridos em outros grupos diferentes da família, o que contribui para uma identificação partidária e ideológica (CUNHA 2005, p. 58). Além disso, a escolha desse seguimento da sociedade se justifica em razão da não obrigatoriedade do voto, permitindo assim a análise de fatores que determinam o comportamento do cidadão sem a interferência de um fator que poderia influenciar nos resultados da pesquisa. A partir dessas afirmações, se constata a importância de analisar a influência da cultura política e suas variáveis no comportamento político juvenil.

FATORES QUE INFLUENCIAM A CULTURA POLÍTICA NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

João Pedro Schimit (2000), em sua tese de doutorado, sob orientação do Professor Baquero, analisa a cultura política e sua influência sobre os jovens, e conclui que a família e a mídia tem maior importância no desenvolvimento do comportamento político do que a escola, o grupo de amigos ou o trabalho. Segundo ele, a mídia, através da televisão, tem importante influência no comportamento dos cidadãos. Entretanto, assevera que nenhum desses fatores é determinante do comportamento político, pois são situações muito individuais, não podendo ser utilizadas como único fator para a determinação do comportamento de um seguimento. Ele considera como fatores condicionantes da socialização política idade, sexo, situação econômica e escolaridade, sendo que está última é a que causa maior influência no comportamento político dos cidadãos (SCHMIT 2000, p. 18).

Através de pesquisas com os jovens da década de 90 e seus pais, Schimit procurou determinar se havia diferenças significativas no comportamento político dos jovens em relação ao comportamento político de seus pais. Conclui não haver diferença significativa nos comportamentos de pais e filhos, sendo o sistema político condicionante à manutenção da mesma cultura política da geração anterior, caracterizada pela mescla de atitudes democráticas, autoritárias e apáticas.

Cunha (2005, p. 77) assevera que o aumento da pobreza e distorções econômicas, decorrentes das transformações tecnológicas e da instauração do neoliberalismo, contribuíram para a “crise da sociedade do trabalho”, atingindo principalmente os jovens. Com a exclusão do mercado de trabalho, surge um sentimento de diferenciação e hierarquia social, o que *“dificulta o cultivo de valores democráticos fundado na igualdade perante as leis, na liberdade de organização e de uma cultura de associação”* (CUNHA 2005, p. 78), o que influencia muito no comportamento político do cidadão.

Rute Baquero e Lúcio Jorge Hames (2006), embora não abordem diretamente a cultura política, ressaltam a importância da educação, tanto formal quanto informal, que está ligada diretamente ao fato de criar grupos de jovens, como modificadora do comportamento juvenil frente a política.

Rosana Katia Nazzari (2006, p. 137), ao analisar o capital social jovem, identifica a existência de uma *“cultura política híbrida e de desconfiança entre os jovens que incide sobre a socialização destes de forma a não permitir a ampliação dos índices de capital social”*. Observa que a mídia, através da televisão, é a maior fonte de informação dos jovens, exercendo influência em suas atitudes políticas. Ressalta que a família começa a apresentar boa influência na socialização dos adolescentes, não ocorrendo o mesmo com outras agências socializadoras.

Na visão de Marcello Baquero (2007), assim como na de Hemerson Pase (2011), que tratam mais especificamente da cultura política no Rio Grande do Sul, a formação histórica do estado, considerando a ocupação territorial, a organização econômica e a institucionalização do estado e do sistema político brasileiro, contribuiu fortemente para

a construção de uma cultura política de caráter subserviente e não participativo (PASE 2011, p.17). Nas palavras do autor,

É adequado afirmar que o império português e a colônia influenciaram na estruturação do império brasileiro e da sociedade que alcança a república. Por sua vez, a estruturação do sistema político republicano se estabeleceu de forma a manter o 'status quo' anterior, ou seja, alijando grande parte da sociedade da participação política (Idem, p. 17).

A autora Denise Salles (2010), ao tentar explicar quais os motivos levaram às mudanças eleitorais ocorridas na América Latina nos últimos anos, desenvolveu uma pesquisa que relaciona a cultura política com o comparecimento eleitoral no Brasil, visando determinar quais as variáveis já analisadas pela literatura, além da obrigatoriedade do voto, levam os brasileiros ao comparecimento às urnas. Com sua pesquisa a autora concluiu que a participação em associações em geral aumenta consideravelmente as chances de participação eleitoral. A participação em associações de caráter político demonstra um aumento de 116% nas chances de comparecimento. Já nas associações não governamentais, embora haja um aumento nas chances de votar, esse aumento não parece tão significativo, e se consideradas as ONG's ou grupos ambientalistas, as chances de participação tendem a diminuir (SALLES 2010, p. 18-19).

Salles (Idem, p. 19) ainda concluiu que a educação exerce um importante papel no desenvolvimento da cultura política. A cada ano de educação do indivíduo, as chances de ele votar crescem 8%. Além da educação, também tem importância a confiança. Quando considerada em relação aos partidos políticos, essa determina um aumento de 15% na possibilidade de voto. Já a confiança interpessoal e a satisfação com a democracia não apresentam variação no comparecimento eleitoral.

POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DO COMPORTAMENTO POLÍTICO DOS JOVENS GAÚCHOS

O descontentamento do brasileiro frente à política é notório. O sentimento de descrença e repúdio do cidadão frente as instituições políticas, em contraponto à

manutenção do modelo democrático, fez ressurgir no novo milênio estudos sobre cultura política no Brasil (BAQUERO 2007, P. 11).

O descontentamento com a política brasileira, entretanto, pode ser mascarado em pesquisas que apontam o comparecimento eleitoral às urnas, tendo em vista a influência da obrigatoriedade do voto no país, o que ocasiona uma leitura errônea sobre a participação brasileira na política oficial. Por essa razão, a análise do voto facultativo, mas especificamente dos jovens entre 16 e 17 anos de idade, pode ser a melhor forma de identificar qual a real participação da população nas eleições e quais os motivos que efetivamente influenciam no comparecimento eleitoral do brasileiro. Além disso, a análise do comportamento político nessa faixa etária tem uma grande importância, pois, como assevera Cunha (2005, p. 56), *“Os estudos da cultura política assumem como premissa que as atitudes e valores políticos desenvolvidos na infância e adolescência têm um papel significativo nas fundações psicológicas de valores ligados à política em uma sociedade”*.

Considerando especificamente o caso do Rio Grande do Sul, foram obtidos dados que demonstram o desinteresse do jovem nas eleições oficiais. Em pesquisa de autoria própria, realizada com dados do Tribunal Superior Eleitoral, confrontados com dados da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, foi possível observar que no estado, no período compreendido entre os anos 2000 e 2010, houve uma diminuição de aproximadamente 50% no número de inscrição de eleitores nas idades de 16 e 17 anos. Considerando que a inscrição como eleitor é o primeiro passo rumo à participação política, é possível concluir com os dados obtidos que o comportamento eleitoral do jovem naquela faixa etária vem se modificando nos últimos anos.

Muito embora sejam necessárias pesquisas de campo para determinar as razões que levaram à modificação comportamental frente a política no período mencionado, é possível aqui fazer uma análise dos fatores determinantes da cultura política no Rio Grande do Sul através da comparação dos dados bibliográficos anteriormente abordados.

Tomando primeiramente as considerações de Schimit (2000), devemos considerar, inicialmente, que sua pesquisa foi realizada com jovens dos anos 90 e foi concluída no ano de 2000, período inicial do recorte aqui utilizado. Portanto, a afirmação de manutenção da cultura política em relação a referente às gerações anteriores deve ser revista, principalmente se considerarmos que o período analisado pelo autor abrange o início da redemocratização do país, sendo influenciado ainda por resquícios do período ditatorial. Entretanto, em sua análise das variáveis que influenciam no comportamento político, o autor aponta como importantes a família e a mídia, as quais se mantêm como modificadoras de comportamento em pesquisas realizadas anos mais tarde. Ele também considera a educação como um forte fator na determinação do comportamento político do jovem, o que é corroborado uma década mais tarde que aponta um aumento de 8% nas chances de comparecimento eleitoral a cada ano de educação (SALLES 2019, p.8).

Cunha, em pesquisa concluída no ano de 2005, afirmou que as desigualdades econômicas e sociais, decorrentes principalmente da falta de trabalho, influenciam no comportamento político, pois são contrárias ao sentimento de igualdade, base da democracia, e desmotivam a associação dos cidadãos. Certamente esses fatores influenciam no comportamento político, pois contrariam os princípios democráticos de participação e justiça social. Além disso, em pesquisa realizada cinco anos depois por Salles, o fator apontado como maior determinante do comportamento político foi o associativismo político, que pode ser considerado aquele sindicalista.

Baquero e Hames (2006) apresentam a importância da educação no comportamento político, não só em razão dos conhecimentos adquiridos mas também em razão da criação de um comportamento associativo político próprio do meio escolar. Ambos fatores são apontados como extremamente importantes para o condicionamento do comportamento político, conforme Salles (2010), além de o fator educação já ter sido apontado anteriormente por Schimit.

Com Nazzari (2006) aparece mais uma vez a influência da mídia e da família no comportamento do jovem, fatores anteriormente apontados pela pesquisa de Schimit sobre os anos 90. A permanência desses fatores mesmo com o decorrer de um longo

período temporal faz crer que as variáveis efetivamente influenciam no comportamento eleitoral. Além desses fatores, a autora traz também a influência da desconfiança entre os jovens na determinação de seus comportamentos políticos. Essa variável é apontada mais tarde como relevante para influenciar nas chances de comparecimento eleitoral.

Os professores Baquero (2007) e Pase (2011) apresentam como fator determinante da cultura política do Rio Grande do Sul a formação histórica do estado, que teriam legado aos gaúchos uma cultura subserviente e não participativa. Neste caso, não foram encontrados parâmetros para comparação, devendo ser considerado que ambos autores realizaram a pesquisa conjuntamente. Entretanto, é de conhecimento comum que os valores culturais históricos influenciam efetivamente as gerações futuras, e o comportamento social leva muitas décadas para se modificar. Ainda assim, acredito que a influência histórica deva ser considerada apenas como base da cultura política, não devendo ser tratada como fator determinante dessa, já que outras tantas variáveis aqui analisadas demonstraram uma forte influência na modificação do comportamento político. Como asseverou o próprio Baquero em outro momento, *“a cultura é vista como dinâmica e não estática e que evolui constantemente sob a influência de fatores externos e internos. Sua base, no entanto, constitui-se de fatores duradouros que a tornam diferente de outras culturas”* (BAQUERO 2003, p. 90).

CONCLUSÃO

A comparação dos dados apresentados objetivou confrontar as diferentes opiniões externadas no período compreendido entre os anos 2000 e 2010. A análise das diferentes variáveis permitiu verificar que determinados fatores puderam ser observados em diferentes momentos ao longo de 10 anos, o que leva a conclusão de que as variáveis recorrentes têm uma maior influência sobre o comportamento político.

A escolha de autores que trabalham com o território gaúcho, a exceção da autora Denise Dorneles, para a análise das variáveis, permite direcioná-las para o comportamento regional.

O fato de ter sido escolhido o seguimento de jovens gaúchos entre 16 e 17 anos, não limita a análise somente a este grupo etário, pois sua escolha se deu em razão de não terem esses a obrigação de votar, motivo pelo qual seu comparecimento eleitoral não é viciado pela obrigatoriedade, portanto tende a se manter após atingida a maioria. Baquero (2007, p. 30) afirma que os aspectos da cultura política juvenil, como o ceticismo, o desinteresse e a baixa participação, já afetam os demais setores da sociedade, não sendo mais um fenômeno isolado do comportamento jovem, motivo que corrobora na afirmação de que a análise aqui apresentada pode permanecer válida para pesquisas com a população em geral.

Sendo assim, conclui-se finalmente que no estado do Rio Grande do Sul o comportamento político é influenciado de maneira importante pela família, pela mídia, especificamente a televisiva, pela educação, pelo associativismo político e pela construção histórica da região.

Entretanto, os apontamentos aqui apresentados servem apenas como alguns exemplos de fatores que persistiram como influência do comportamento político ao longo do período analisado. Para uma melhor determinação dos motivos que levaram à diminuição da procura do jovem sul-rio-grandense pela participação política, seria necessária uma pesquisa muito mais intensa, detalhada e longa, baseada principalmente em pesquisas de campo. Além disso, deve-se considerar que as variáveis comportamentais aqui apresentadas não atingem a todos os jovens, pois levam em consideração a existência de uma família, o acesso a educação e o acesso à mídia, fatores que não estão presentes na vida de muitos jovens gaúchos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Marcello e PRÁ, Jussara R. A Democracia Brasileira e a Cultura Política no Rio Grande do Sul. Porto alegre, RS: URGs, 2007.

BAQUERO, Marcello. Construindo Uma Outra Sociedade: O Capital Social n Estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. Revista de Sociologia Política, 21, p. 83-108, novembro 2003.

BAQUERO, Rute e HAMES, Lúcio Jorge. Educação de Jovens e Construção de Capital Social: que saberes são necessários?. In: BAQUERO, Marcello e CREMONENSE, Dejalma (org.) **Capital Social: Teoria e Prática**. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

CUNHA, Patria R.C.. A Participação do Banco Mundial na Formação Cidadã dos Jovens Cearenses. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto alegre, 2005.

FEE. Estatísticas População. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Acessado em 4 out. 2013. Online. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php.

MOISÉS, José A. Cultura Política, Instituições e Democracia – Lições da experiência Brasileira. RBCS, vol. 23, n. 66, fevereiro 2008.

NAZZARI, Rosana Kátia. Capital Social, Cultura e Socialização Política: a Juventude Brasileira. In: BAQUERO, Marcello e CREMONENSE, Dejalma (org.) **Capital Social: Teoria e Prática**. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

PASE, Hemerson. Desenvolvimento e Cultura Política. In: Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, 2011. Acessado em 26 jan 2014. Online. Disponível em: www.ipea.gov.br

RENNÓ, Lucio R. Teoria da Cultura Política: vícios e virtudes. BIB, Rio de Janeiro, N 45 1º semestre, p. 71 – 92, 1998.

SALLES, Denise. Comparecimento Eleitoral e Cultura Política no Brasil. Em Debate, v.2, n.7, p. 16-20, julho 2010.

TSE. Estatística por sexo e faixa etária. Tribunal Superior Eleitoral. Acessado em 2 out. 2013. Online. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>.